

**O IMPACTO DA PERDA DENTÁRIA E SEUS PREJUÍZOS NA SAÚDE MENTAL E
SISTÊMICA EM IDOSOS
THE IMPACT OF DENTAL LOSS AND ITS DAMAGES OF HEALTH MENTAL
AND SYSTEMIC.**

João Victor Carvalho dos Santos

Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Mariana Lima da Cruz

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Valeska Fernanda Fonseca de Magalhães

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Luiz Otavio Ribeiro Garcia

Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

PhD em Saúde Pública e Ambiental.

Mestre e Especialista em Prótese Dentária.

RESUMO

Os dentes possuem um papel fundamental na nutrição, saúde geral e mental do idoso e existe uma importante adversidade em relação à perda dentária, que é um problema de saúde pública no Brasil. O trabalho visa enfatizar sobre a importância da dentição e o impacto da perda dentária para saúde sistêmica e mental, mostrando a importância de um cuidado multiprofissional com pacientes idosos. Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando estudos entre os anos de 2007 a 2025, utilizando base de dados do Google Acadêmico e Scielo. Conclui-se que, a ausência de dentes leva a uma mastigação prejudicada, logo, há uma queda na qualidade nutricional e o déficit nutricional pode causar problemas na cavidade oral e perda de elementos dentários, mantendo o paciente em um ciclo prejudicial à saúde. Ressalta-se que a preservação e da função mastigatória são essenciais para saúde do idoso, mantendo a função e a estética, assim, melhorando a saúde sistêmica, mental e a qualidade de vida dos pacientes dessa faixa etária.

Palavras-chave: Edentulismo, Saúde mental e Desnutrição.

ABSTRACT

Dental structures play a critical role in ensuring adequate nutrition, as well as in maintaining systemic and psychological health in elderly individuals. Tooth loss constitutes a prevalent public health issue in Brazil, with significant implications for the aging population. This study aims to underscore the relevance

of maintaining natural dentition and to analyze the systemic and mental health consequences associated with edentulism, reinforcing the importance of a multidisciplinary approach to geriatric care. A comprehensive literature review was conducted, encompassing studies published between 2007 and 2025, retrieved from the Google Scholar and SciELO databases. The evidence indicates that edentulism compromises masticatory efficiency, leading to reduced dietary quality and nutritional deficiencies. These deficits can exacerbate oral health conditions and contribute to further tooth loss, perpetuating a deleterious cycle with negative repercussions on overall health. Preservation of masticatory function is therefore essential, not only for maintaining oral functionality and facial aesthetics but also for promoting systemic health, psychological well-being, and an improved quality of life in the elderly population.

Keywords: Edentulism, Mental Health and Malnutrition.

INTRODUÇÃO:

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a qualidade de vida é determinada pela saúde física, psicológica, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais do indivíduo e pelas condições de vida (Soares, J. et al., 2018). Ao inserir a perda dentária nesse contexto de avaliação da qualidade de vida, percebemos o seu impacto, que pode ser amplamente prejudicial em diversas atividades cruciais para os seres humanos como fonação, respiração e alimentação, juntamente com os danos estéticos podendo desencadear prejuízos funcionais e sociais ao indivíduo, comprometendo a saúde geral e mental. (Tavares, P. et al., 2020). A alimentação inadequada devido a incapacidade do paciente realizar a mastigação adequadamente em virtude da ausência dentária pode causar uma série de prejuízos, principalmente em idosos e imunossuprimidos, devido a necessidade do corpo humano de obter nutrientes que provém dos alimentos (Lopes, E. et al., 2021).

A perda dentária é um problema de saúde pública no Brasil. De acordo com dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em um grupo de pessoas de 18 anos ou mais, foi relatado mais de 14 milhões de pessoas com ausência total de dentes e quase 34 milhões tinham ausência de 13 ou mais dentes, apresentando assim, a gravidade do problema. Tornando-se evidente a importância do trabalho multidisciplinar e da intervenção do Cirurgião-dentista na saúde desses pacientes através da reabilitação oral, restabelecendo a função e a estética. (Izaque, et al., 2021).

Os dentes são de extrema importância para a saúde sistêmica dos idosos, porém, a desinformação sobre os malefícios da ausência dentária, juntamente com a falta de acesso à tratamentos odontológicos faz com que os pacientes não tenham os devidos cuidados com sua dentição. Essa inacessibilidade está correlacionada principalmente com a má distribuição de cirurgiões dentistas no país, tendo em vista que a concentração destes se encontra em áreas mais urbanizadas, gerando escassez em áreas menos urbanizadas e assim dificultando o acesso de populações como as ribeirinhas e povos originários à odontologia. (Batista, et al., 2021; Carvalho, et al, 2024; Gabriel, 2017.).

A autoestima está diretamente ligada à imagem física de um indivíduo, impactando nas relações interpessoais em diversos âmbitos, como nas relações familiares e profissionais . Levando em consideração que a ausência dentária causa uma série de alterações físicas na face, isso resulta, em inúmeras reações psicossociais, como perda de autoestima e autoconfiança. (Lopes, E. et al., 2021)

Os dentes exercem um papel fundamental na atividade mastigatória e consequentemente na nutrição e saúde geral de um indivíduo, pois diminuindo a capacidade mastigatória dificultará e limitará a digestão de diversos alimentos. (Lopes, E. et al., 2021)

A ausência de dentes faz com que o paciente adote uma dieta pastosa e repleta de carboidratos, o que pode resultar em ganho de peso e, por conseguinte, contribuir para que desenvolvam doenças sistêmicas. Além disso, a perda dos dentes permanentes afeta na mastigação e, logo, também na digestão, repercutindo no desenvolvimento de halitose e declínio nutricional, resultando na piora de problemas bucais como a perda dentária, doença periodontal, cárie e perda de integridade da mucosa pelos casos de avitaminoses, levando a um aumento do risco de inflamação, candidíase e diminuição do paladar. (Lopes, E. et al., 2021)

Com o passar dos anos a odontologia sofreu uma grande evolução nos seus métodos de intervenção, sendo antes uma odontologia curativa e atualmente uma odontologia que trabalha com a prevenção e promoção de saúde. É importante destacar que, no Brasil, devido a esse antigo modelo de assistência curativo a quantidade de dentes perdidos por extrações decorrentes de doenças que poderiam ser evitadas é muito alta. (Benevides, et al., 2020).

A perda de elementos dentários na população é causada, em grande parte, pela consequência da doença cárie e de problemas periodontais. Isso acontece porque o tratamento dessas condições geralmente é iniciado de forma tardia, quando a doença já se encontra em estágios avançados e não há mais possibilidade de realizar procedimentos conservadores, visto que, na maioria das vezes, o paciente só procura atendimento odontológico quando já está com dor. No entanto, devido ao comprometimento da estrutura do elemento dentário, o tratamento constantemente resulta na extração dentária. (Benevides, et al., 2020).

A preservação e restabelecimento da função mastigatória é uma das principais finalidades do tratamento reabilitador na Odontologia, uma vez que possibilita melhora das funções como a mastigação, deglutição, fonética, e também a estética, proporcionando uma melhora na qualidade de vida. (Lopes, E. et al., 2021; Almeida, EL. et al., 2024)

O adequado funcionamento das estruturas e sistemas da cavidade oral estão intimamente relacionados com a qualidade de vida, visto que, para a correta ingestão e absorção de nutrientes é fundamental a presença de dentes naturais sadios ou de próteses dentárias bem adaptadas, que, quando não estão em boas condições de funcionamento levam a inúmeras consequências como aumento dos problemas como aumento de digestivos, hiperplasia inflamatória associada ao uso de próteses, comprometimento da musculatura oral, além do possível desenvolvimento de doenças sistêmicas como diabetes mellitus e obesidade. (Lopes, E. et al., 2021).

Segundo levantamento do IBGE de 2022, nos últimos anos o número de pessoas com 65 anos ou mais no Brasil tem crescido, o que consequentemente implica na necessidade de uma atenção cada vez mais forte direcionada para essa faixa etária. (IBGE, 2022).

Através do índice de CPOD, que avalia a quantidade de dentes cariados, perdidos e obturados, se obteve um controle epidemiológico melhor da condição de saúde bucal da população brasileira. Apesar desse índice ter diminuído com o avanço da odontologia, o número de pacientes com perda dentária se mantém alto e muito disso se deve por questões sociais e econômicas. (Peres, et al., 2013)

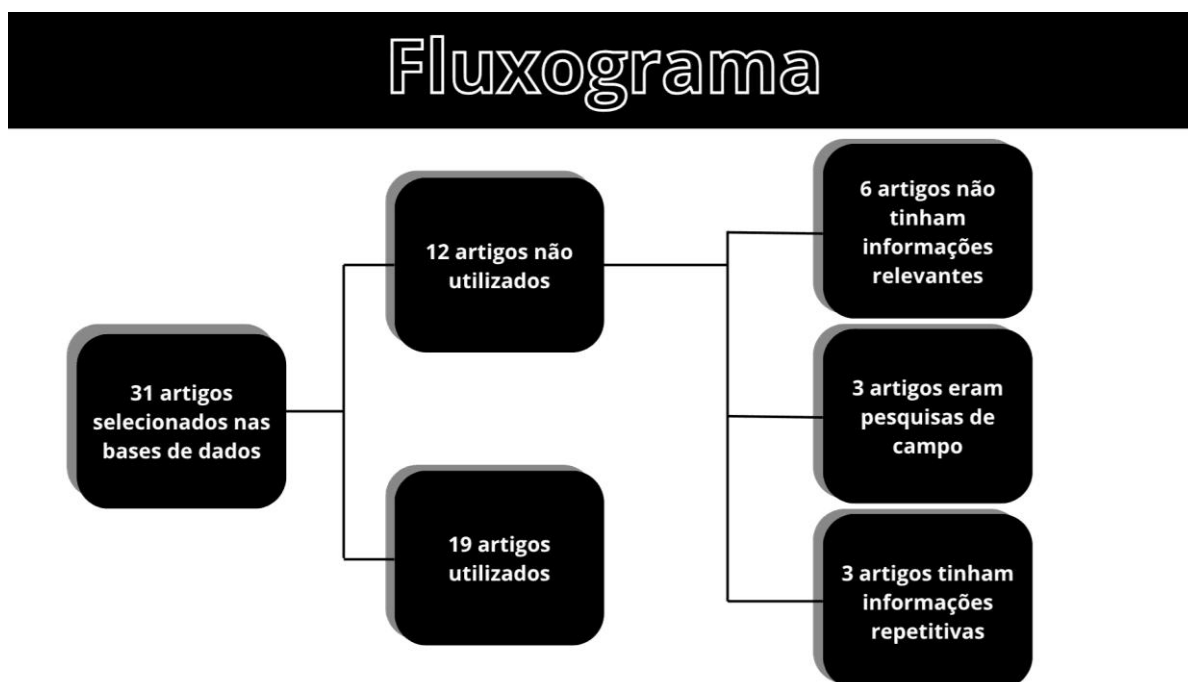
O trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão da literatura, reunir dados sobre os impactos sociais, fisiológicos e psicológicos da ausência dentária na população brasileira ao longo dos anos. Busca-se destacar a importância da dentição

para a saúde sistêmica e suas implicações na qualidade de vida, visto que, os diversos prejuízos decorrentes da ausência dentária vão além das questões estritamente odontológicas. Além disso, analisar os principais impactos que o envelhecimento e a quebra da homeostase acarretam na cavidade oral.

METODOLOGIA:

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) utilizou de uma metodologia baseada em pesquisas bibliográficas a fim de realizar uma revisão de literatura, através de informações coletadas de fontes primárias, estudos de campo e informações publicadas em trabalhos científicos.

Selecionamos 31 artigos científicos sobre o tema abordado, mas só foram utilizados 19, tendo como critério a análise quantitativa de dados e informações sobre o tema desejado. Dos 12 artigos não utilizados, 6 artigos não apresentavam informações relevantes para a pesquisa, 3 artigos eram pesquisas de campo e 3 artigos continham informações repetitivas.



As fontes de pesquisas utilizadas foram: scielo e google acadêmico e as palavras chaves encontradas como descritores foram: alterações fisiológicas, odontogeriatrics, qualidade de vida e perda dentária.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o aumento do número de idosos na população, pode-se afirmar que cada vez mais se torna de suma importância a atenção regida a esse grupo social. Devido às modificações na pirâmide populacional, existem doenças do envelhecimento que passam a ganhar um destaque, havendo uma maior demanda por serviços de saúde. Em vista disso, vale ressaltar a importância de ter conhecimento sobre mudanças fisiopatológicas que afetam o organismo dessa população, porque há doenças comuns nessa faixa etária que trazem complicações para a saúde bucal, como a desnutrição, requerendo uma atenção do cirurgião-dentista para auxiliar na redução dos impactos na cavidade oral realizando uma reabilitação oral, aplicando promoção de saúde e manutenção da autonomia para uma melhoria da qualidade de vida no processo de envelhecimento. (Batista, et al., 2021).

O Edentulismo é caracterizado pela condição de não ter dentes, e isso pode levar o paciente a adquirir alguns problemas funcionais, assim como problemas psicossociais. A falta de cuidado e negligência com a saúde bucal, falta de visitas regulares ao dentista, falta de orientação, dificuldade de acesso a serviços de saúde, erros profissionais e questões financeiras acarretam problemas dentários, e muitas vezes o edentulismo está ligado a essas doenças adquiridas ao longo da vida. (Carvalho, et al., 2024; Izaque, et al., 2021).

Alguns dados mostram que a cárie é a enfermidade bucal mais frequente entre pessoas com 60 anos ou mais. Causas como a diminuição do fluxo salivar por uso de medicamentos, dificuldades motoras na higienização bucal e as mudanças na dieta atuam no agravamento de efeitos da doença cárie. Já a doença periodontal é de etiologia multifatorial e resulta em um acúmulo de placa bacteriana na superfície dos dentes, levando a destruição dos tecidos de sustentação e suporte. A doença periodontal, no que lhe concerne, contribui para a perda dentária, reduzindo a função

mastigatória, assim, impactando diretamente as funções do sistema estomatognático, além disso, pode desenvolver halitose e outros fatores que interferem na convivência social dos acometidos. (Albeny, et al., 2018; Lopes, E. et al., 2021).

A acentuada perda de dentes observada atualmente nos idosos brasileiros é consequência de um histórico de um modelo de cuidado que focava principalmente em ações curativas e invasivas, limitando-se apenas ao reparo de sequelas.(Figueiredo, Carvalho & Carvalho, 2019).

Entre os principais fatores de risco relacionados ao edentulismo estão: a baixa condição socioeconômica, a incapacidade de compreender a necessidade de adotar comportamentos saudáveis, analfabetismo e também o acesso limitado ao atendimento odontológico de acordo com o que afirmam Silva et al. (2018), Dias et al. (2019), Silva et al. (2019) e Santos et al. (2022)

A sociedade continua associando o idoso desdentado como natural, apesar de na realidade, isso ser consequência de um histórico de cáries e doenças periodontais ao longo da vida sem acesso a tratamentos, sendo natural a impressão negativa atribuída à saúde (Maia et al., 2020).

Observa-se ao analisar os idosos com idade superior a 60 anos, que muitos não foram apresentados ao conceito de Odontologia preventiva em uma idade jovem e, por esse motivo, não estão dispostos a isso na “terceira idade”. Muitos ainda têm a visão de que a perda dos dentes é uma parte normal do processo de envelhecimento e não enxergam como algo evitável (Silva et al., 2016).

1.1 CICLO MASTIGATÓRIO

Uma alimentação adequada e a manutenção de um bom estado nutricional são fatores que influenciam diretamente em uma boa qualidade de vida, e quando esses fatores são negligenciados, afetam diretamente na longevidade do paciente. Porém, para manutenção de um bom estado nutricional, o paciente necessita, fisiologicamente, de meios adequados que possibilitem tal feito. (Clavero, A. et al., 2018) (Montenegro, F. et al., 2007)

Constituem o sistema digestório: cavidade oral, faringe, tubo digestório (esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e canal anal) e seus anexos (pâncreas, fígado e vesícula biliar). Tendo em vista que o processo digestivo

apresenta sua fase inicial acontecendo na cavidade oral através da formação do bolo alimentar, esta deve estar com bom funcionamento, entendendo-se como bom funcionamento, para estes fins, a presença de dentes naturais saudáveis ou próteses bem adaptadas e um sistema estomatognático sem presença de enfermidades. Se o paciente tem uma falha nessa primeira etapa, comprometerá as etapas seguintes e consequentemente a digestão do alimento e absorção dos nutrientes. (Montenegro, F. et al., 2007) (JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, 2008)

Durante o processo do ciclo mastigatório acontecem vários movimentos e os alimentos são reduzidos em tamanho e misturados com saliva. A ação dos dentes ou próteses bem ajustadas é essencial para o ciclo mastigatório. Cada dente possui a sua devida função e importância nesse ciclo, sendo os incisivos e caninos responsáveis por cortar e rasgar os alimentos. Passado esse estágio, é iniciada a trituração pela ação dos pré-molares e complementada pela ação dos molares. (Montenegro, F. et al., 2007)

A ausência dentária, por sua vez, pode levar o paciente a restringir sua dieta a uma alimentação líquida ou pastosa, afim de sancionar seu problema, devido o incômodo de alimentos duros em contato com a gengiva, o que leva o paciente a sofrer uma série de consequências a serem observadas, como a perda na qualidade de alimentação, contribuindo para doenças graves como diabetes, câncer, hipertensão e problemas cardíacos, acúmulo de alimento nas superfícies dentárias (podendo gerar problemas periodontais) e a mudança no tônus da musculatura, visto que os músculos da mastigação, como pterigoide medial, pterigoide lateral e masseter, não são exercitados como deveriam. Além disso, há também comprometimentos estéticos, como a presença de sulcos pronunciados e a perda da dimensão vertical da face. (Montenegro, F. et al., 2007) (Teixeira, L. et al., 2020.).

Há registros indicando que a ausência total de dentes pode levar ao surgimento de discinesia oral, caracterizada por movimentos anormais, involuntários na região orofacial. O mecanismo responsável por esse transtorno em pessoas edêntulas ainda não está totalmente compreendido, acredita-se que pode estar relacionado ao uso de próteses mal adaptadas, desconforto na cavidade oral e ausência de estímulos sensoriais. Além de estar também relacionado com a discinesia tardia, um distúrbio neurológico que provoca movimentos involuntários na mandíbula e no rosto. Além disso, uma pesquisa realizada em Atenas, na Grécia, avaliou idosos usuários de próteses dentárias e constatou que a duração do

edentulismo esteve associada a um aumento na ocorrência de disfunções da articulação temporomandibular. (Izaque, et al., 2021)

Há evidências que sugerem uma ligação entre edentulismo e distúrbios respiratórios do sono, como a apneia obstrutiva. Outrossim, a perda dentária também tem impacto significativo na saúde mental, contribuindo para a baixa autoestima, depressão e percepção negativa da própria saúde. (Izaque, et al., 2021).

Além disso, a capacidade mastigatória de pessoas portadoras de prótese total e/ou parcial pode chegar a somente 25%. Essa modificação na função oral poderá ocasionar alterações no momento da escolha da dieta, tendo como consequência a diminuição do consumo de carnes, frutas e vegetais. Dessa forma, alimentos macios, de fácil mastigação, pobre em fibras, vitaminas e minerais são preferidos, não levando em conta a qualidade nutricional. (Carvalho, et al, 2024).

1.2. ENVELHECIMENTO

As disfunções observadas nos idosos podem ser vistas como resultado de uma demanda excessiva imposta a um sistema que já não consegue responder adequadamente, e/ou pela presença de doenças que, muitas vezes, podem estar ocultas. O envelhecimento natural envolve mudanças nas funções do corpo devido ao avanço da idade, com uma redução na capacidade de manter o equilíbrio interno (homeostase) e uma queda de forma gradual nas funções fisiológicas. (Batista, et al., 2021).

Normalmente, todos os tecidos da cavidade oral sofrem atrofia e perda de elasticidade, desde a mucosa até estruturas ósseas, passando pelos tecidos de sustentação e músculos. Algumas mudanças são percebidas em consequência das manifestações de doenças sistêmicas, deficiências nutricionais, efeitos colaterais pelo uso de fármacos, influenciando no funcionamento dos tecidos periodontais, na dentição, nas glândulas salivares e mucosas orais (Silva, 2011).

Dessa forma, estruturas do sistema estomatognático, como o periodonto, também são afetadas pelo envelhecimento. O ligamento periodontal, o osso alveolar e a gengiva sofrem mudanças devido a esse processo, prejudicando suas funções mecânicas e uma maior atividade de reabsorção óssea. Essas alterações podem

resultar em uma menor capacidade de regeneração tecidual e na redução do fornecimento de sangue, afetando o processo de cicatrização. Além do mais, ocorre também uma redução da gustação, que é um fator que acomete cerca de 80% dos idosos, e está associado a perda de botões gustativos, afetando a nutrição porque o alimento torna-se menos saboroso e desejado pelo paciente. (Batista, et al., 2021).

As retrações gengivais são caracterizadas como patologias que acometem os tecidos gengivoperiodontais que, devido ao envelhecimento, acometem comumente a pacientes geriátricos. Tais retrações podem ser classificadas como de origem senil, traumática ou acidental, localizada ou generalizada. A retração senil por sua vez, é um tipo de retração gengival, fisiológica, que acontece decorrente do envelhecimento. No decorrer do envelhecimento, acontecem uma redução da vascularização e da atividade metabólica de cicatrização do paciente, um aumento na reabsorção e uma diminuição na formação óssea causando alterações na cavidade oral, (cimento e osso) semelhantes às que acontecem em outras partes do corpo, como osteoporose. (SILVA, Eulália Maria Martins da, et al. 2008)

A reabsorção óssea provocada pela periodontite pode ser agravada nos casos de osteoporose, presente em 14,8% dos indivíduos idosos, que é caracterizada pela diminuição da densidade óssea. (Savić Pavičin et al. 2017; Taguchi et al., 2019; Takana et al., 2020) (Rodrigues, 2016).

A saliva exerce importante papel na cavidade oral, fornecendo proteção, lubrificando a mucosa, prevenindo a desmineralização e promovendo a mineralização dos dentes através do sistema tampão. (Chagas & Rocha, 2012).

A deficiência na função mastigatória pode resultar na diminuição no fluxo salivar. Essa redução da saliva pode também ser resultado do uso de determinadas medicações (antidepressivos, tranquilizantes e anti-histamínicos), ventilação oral crônica ou presença de algumas patologias, como diabetes, síndrome de Sjogren e insuficiência renal (Poisson et al., 2016).

Nos idosos, há um processo de perda contínua na quantidade de células acinosas, reduzindo em aproximadamente 20 a 30% a capacidade funcional das glândulas salivares, responsáveis pela produção de saliva, dando lugar a tecido conjuntivo ou gordura e como consequência diminuindo o volume da secreção salivar. Alterações nessas glândulas podem provocar xerostomia e diminuir a produção da amilase salivar, o que causa maior dificuldade na digestão oral e na deglutição

posterior do bolo alimentar . (Freitas Jr et al., 2008; Silva, 2011;Lopes et al., 2021) (Chagas & Rocha, 2012).

Esse quadro de xerostomia, ou seja, a diminuição no volume da secreção salivar, deixa os tecidos bucais mais susceptíveis a alterações patológicas, prejudicando a formação do bolo alimentar e a fonação, podendo resultar no aparecimento de cáries rampantes, candidíase, desconfortos na mastigação, disfagia, dificuldades para usar próteses e na percepção do gosto dos alimentos, estando associada também aos efeitos colaterais do tratamento do câncer e como consequência da desidratação (Freitas Jr et al., 2008; Silva, 2011; Lopes et al., 2021)

Essas alterações têm como consequência uma dieta pobre e também uma má nutrição e, dessa forma, a mucosa seca faz com que o número de bactérias aumente resultando em problemas gengivais assim como do número de cáries, além de gerar um incômodo no uso de próteses dentárias. (Lopes et al. 2021)

1.3. DESNUTRIÇÃO

Entende-se como desnutrição, o desequilíbrio relacionado a quantidade de nutrientes necessários para um corpo suprir sua demanda e o não aproveitamento biológico correto dos alimentos ingeridos. (Martins et al., 2008) Quando há essa ingestão inadequada ou não aproveitamento de nutrientes existem consequências, acelerando os problemas de saúde existentes no indivíduo. Alguns fatores como saúde geral, transtornos psicológicos, saúde bucal, condições socioeconômicas e hábitos (tabagismo, atividades físicas e alimentação) interferem no estado nutricional do paciente. (Batista, et al., 2021).

Em indivíduos desprovidos de dentes, verifica-se uma diminuição na espessura do músculo masseter, o que pode, em certa medida, explicar as dificuldades enfrentadas por usuários de próteses totais ao ingerirem alimentos de maior dureza. Essas restrições comprometem diretamente as funções de mordida, mastigação e deglutição, refletindo negativamente na alimentação, nas preferências alimentares e, conseqüentemente, no estado nutricional. Pessoas edêntulas costumam preferir alimentos mais suaves e de fácil mastigação, que, em geral, apresentam baixo teor de fibras e reduzido valor nutritivo. Estudos demonstram que

uma alimentação pobre em frutas, vegetais e fibras, associada ao consumo elevado de gorduras, colesterol e carboidratos simples, está ligada ao aumento dos níveis de colesterol e triglicerídeos, bem como a uma maior prevalência de obesidade. Esses padrões alimentares contribuem para o surgimento de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e distúrbios no sistema digestivo. (Izaque, et al., 2021).

A avaliação do estado nutricional do idoso é complexa porque há uma atuação de variados fatores que precisam ser investigados de maneira minuciosa. Existem algumas alterações fisiológicas, doenças crônicas e determinantes sociais que acompanham o indivíduo no processo de envelhecimento e interferem no estado nutricional. Entre alguns dos problemas bucais mais comuns que podem ser agravados pela alimentação inadequada está o comprometimento da integridade da mucosa oral que ocorre por casos de avitaminoses. A falta de algumas vitaminas pode causar complicações como inflamação, infecções, dificuldade na reparação de tecidos e diminuição do paladar. A ausência de vitamina A por exemplo pode resultar em descamação da mucosa, problemas na reparação dos tecidos, aumento do risco de candidíase, inflamação, redução do paladar e xerostomia, a carência de vitamina C eleva os sinais e sintomas periodontais, além de retardar a cicatrização, a deficiência de vitamina K intensifica o risco de sangramento e candidíase e a falta de vitamina D pode resultar em calcificação incompleta do osso alveolar. Essa falta de vitamina D é destaque porque tem sua ação e eficácia alterada com a idade, somado com a chance de doença periodontal e a osteoporose em idosos é um fator agravante. (Lopes, et al., 2021).

As proteínas são agentes celulares que atuam em praticamente todos os processos biológicos do corpo, exercendo importante função. Entre elas podemos citar as imunoglobulinas e interferon, que são indispensáveis para a defesa do organismo, combatendo infecções bacterianas e virais; actina e miosina que auxiliam na contração muscular; colágeno e elastina conferindo funções estruturais atuando na resistência e elasticidade dos tecidos. (Marzzoco; Torres, 2022).

Alguns fatores podem causar inatividade as proteínas, havendo uma perda em sua função, fenômeno esse chamado de desnaturação proteica. A desnaturação proteica é realizada por um agente desnaturante e pode ser classificada como reversível, quando após remoção do agente desnaturante a molécula consegue voltar a sua forma nativa, ou irreversível, quando mesmo após a remoção do agente desnaturante ela continua inativa. Como um dos agentes físicos responsáveis pela

desnaturação proteica pode citar a agitação mecânica, tendo em vista que pacientes edêntulos muitas vezes são restringidos a uma dieta pastosa ou líquida, seus alimentos na maioria dos casos são passados por liquidificadores ou processadores, ocasionando uma desnaturação proteica dos alimentos ingeridos por tais pacientes. (PINTO, 2017).

1.4. SAÚDE MENTAL

A autoestima está diretamente ligada à percepção do indivíduo da sua imagem. É sabido que as perdas dentárias provocam alterações físicas na face como perda do tônus muscular, perda da dimensão vertical do terço inferior da face e aparecimento de rugas de expressão, assim, impactando na perda de autoconfiança do indivíduo. Logo, uma reabilitação oral deve visar não apenas o restabelecimento da função mastigatória e conforto, mas também a estética desejada pelo paciente, podendo obter sucesso físico e emocional, contribuindo e favorecendo para uma melhor integração social tendo seus efeitos na qualidade de vida do paciente idoso. (Izaque, et al., 2021).

A qualidade de vida está diretamente ligada ao nível de satisfação com a saúde bucal. As principais preocupações dos pacientes envolvem aspectos como conforto, funcionalidade e estética. Quando essas condições não são cumpridas e não correspondem às expectativas individuais, há uma possibilidade de surgir casos de ansiedade, insegurança e baixa autoestima. Indivíduos que possuem ausência dentária geralmente se sentem desconfortáveis com sua aparência e costumam se afastar do convívio social. Além disso, vale ressaltar que a manutenção de uma boa saúde bucal favorece de forma significativa as relações sociais e familiares, já que características como a estética facial, fonação, o ato de sorrir e beijar são impactadas de forma negativa em situações onde há um comprometimento na cavidade oral. (Benevides, et al., 2020).

A reabilitação protética pode exercer um impacto positivo sobre o comportamento e a autoimagem dos pacientes, uma vez que a adequada restauração da estética e da função mastigatória contribui de forma significativa para a melhoria da convivência social. Contudo, é importante destacar que os efeitos psicológicos da

perda dentária não devem ser negligenciados, pois, mesmo diante de uma boa reabilitação com próteses, muitos pacientes enfrentam problemas emocionais relacionados ao edentulismo, sendo marcados por sentimentos de vergonha e percepção de incompletude. (Benevides, et al., 2020).

Cada pessoa possui características próprias e deve ser incentivada a compartilhar seus sentimentos e expectativas quanto ao tratamento, com o intuito de que, ao final, a satisfação do paciente seja assegurada. Para isso, é essencial considerar aspectos como os fatores psicossociais, físicos, desconforto e dor. Entre esses, o componente psicossocial é constantemente o principal fator motivador para o paciente buscar atendimento, além de ser um dos elementos que mais impactam na satisfação do paciente que utiliza prótese total convencional. Esses fatores envolvem questões emocionais que estão ligados ao mesmo tempo a vida social, conforme já citado. (Benevides, et al., 2020).

O rosto é a parte do corpo que está intimamente ligado à identidade do indivíduo e os dentes são considerados elementos importantes nos vínculos sociais, interferindo na autoestima. Os padrões estéticos estão sendo cada vez mais buscados pela sociedade, logo, o dentista deve estar ciente do desejo do paciente com seu aspecto físico e empenhar-se para cumprir desejos estéticos, proporcionando uma função adequada e uma boa estética, assim, melhorando a saúde geral, bucal, mental e a qualidade de vida desses pacientes. (Lopes, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura evidenciou como funciona o processo da perda dentária e os múltiplos impactos que pode ocasionar em pacientes idosos, através da correlação de diversos artigos encontrados, enfatizando a importância do conhecimento e cuidado do Cirurgião-Dentista com esta faixa etária.

A nutrição e a saúde bucal são fatores interligados, influenciando-se mutuamente. Assim como a ausência de dentes leva a uma mastigação prejudicada levando a uma queda na qualidade nutricional, o déficit nutricional, por sua vez, pode provocar problemas na cavidade oral e a perda dentária, criando um ciclo prejudicial à saúde geral do paciente idoso, prejudicando sua qualidade de vida.

A preservação e a recuperação da função mastigatória são metas essenciais para um tratamento odontológico adequado, visto que a mastigação quando prejudicada pode alterar as atividades alimentares. Tais feitos podem ser obtidos através da promoção de saúde e tratamentos reabilitadores.

Além disso, a reabilitação também pode possibilitar uma estética desejada pelo paciente, logo, melhorando aspectos psicossociais, levando a uma melhor da qualidade de vida. Por isso, enfatiza-se a importância do estudo, entendendo a necessidade de ter conhecimento sobre aspectos fisiopatológicos que afetam o organismo e a saúde mental do indivíduo na velhice, pois, a saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral.

REFERÊNCIAS

ALBENY, Anna Luisa; SANTOS, Débora Bittencourt Ferreira. **Doenças bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: Uma revisão de Literatura**. Revista de psicologia, v. 12, n. 42, p. 1215-1228, 2018.

BATISTA, A. et al. **Fatores de risco associados à perda dentária em idosos: uma revisão integrativa**. Paraíba, PB: Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021.

BENEVIDES, A.C.V.; BRITO, J. S.G. **Fatores relacionados à perda dentária e as expectativas de reabilitação oral: revisão de literatura**. 2020. 42f. Monografia (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Envelhecimento e o direito ao cuidado**. Nota Informativa, n. 5/2023, dez. 2023.

CARVALHO, L.S. et al. **REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE EM PACIENTES IDOSOS EDÊNTULOS TOTAIS: REVISÃO DE LITERATURA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 1463-1475, 2024.

GABRIEL, Mariana. **Distribuição geográfica dos Cirurgiões-Dentistas: percepção e motivação para a migração**. 2016. 155 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas) - USP, São Paulo, 2017.

GOMES, Irene; BRITTO, Vinícius. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 16 maio 2025.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.

LOPES, Érica Nicácia Reis; SILVA, Gisele Rodrigues da; RESENDE, Caio César Dias; DIETRICH, Ethel; COSTA, Marcelo Dias Moreira de Assis; DIETRICH, Lia. **Prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária e relação dos aspectos nutricionais na Odontogeriatricia**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, 2021.

MACHADO, Simone. **Milhões de brasileiros vivem sem nenhum dente: entenda impactos na saúde**, 26 set, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/milhoes-de-brasileiros-vivem-sem-nenhum-dente-entenda-impactos-na-saude/>. Acesso em: 15/05/2025.

MILHEIRO, Poliana Rossi. **Bioquímica simplificada: explorando a vida no nível molecular**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2024. 63p.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; MARCHINI, Leonardo; BRUNETTI, Ruy Fonseca; MANETTA, Carlos Eduardo. **A importância do bom funcionamento do sistema mastigatório para o processo digestivo dos idosos**. Revista Kairós, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 245-257, dez. 2007

PERES, Marco Aurélio et al. **Perdas dentárias no Brasil: análise da pesquisa nacional de saúde bucal 2010**. Revista de saúde pública, v. 47, n. Suppl 3, p. 78-89, 2013.

RODRIGUES, G.I; BARROS, A.B.M. **Osteoporose autorreferida em população idosa: pesquisa de base populacional no município de Campinas, São Paulo**. Revista brasileira de epidemiologia, 2016.

SIQUEIRA, L. O. **Bioquímica aplicada** [recurso eletrônico] : volume 1. Passo Fundo: EDIUPF, 2020.

SILVA, Eulália Maria Martins da, et al. **Aspectos periodontais do paciente idoso**. Salusvita, Bauru, v. 27, n. 2, p. 275-285, 2008.

SILVA IZAQUE, V. et al. **O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo**. Revista Pró-univerSUS, v. 12, n. 2, p. 48-54, 2021.

TAVARES, Plínio Barbalho Vieira; BEZERRA, Arthur Antunes Costa; PEREIRA, Adriana de Fátima Vasconcelos; FEITOSA, Maria Áurea Lira; FERREIRA, Sílvia Carneiro de Lucena; SANTANA, Ivone Lima. Impacto da perda dentária e necessidade protética na qualidade de vida. **Revista Pesquisa em Saúde**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 7-10, jan./abr. 2020.